

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XXXIX - Rio de Janeiro, Abril, Maio e Junho de 2005 - Nº 150
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

CONGRESSO EM BRASÍLIA COMEMORA OS DUZENTOS ANOS DE ROUSTAING

Com promoção do "Grupo Espírita Regeneração" (DF/GO), e entidades amigas realizou-se nos dias 18 e 19 de junho, em Brasília, o I Congresso Roustaing.

A iniciativa faz parte da agenda de comemorações previstas para todo o Brasil, este ano, para comemoração do bicentenário do Apóstolo de Bordeaux, Jean Baptiste Roustaing, autor da obra "Os Quatro Evangelhos".

A agenda de conferências transcorreu da manhã de sábado até as 13 horas de domingo. E contou com a participação dos confrades: Ariston Santana Teles ("**O Cristo de Deus**"); e as palestras de Jorge Damas Martins, ("**J. B. Roustaing, Vida e Obra**") e Julio Damasceno ("**O Corpo Fluídico do Cristo - Novas Perspectivas**").

A CASA esteve representada por uma pequena comitiva e, ao final do encontro, teve nele uma participação especial fazendo o pré-lançamento da obra intitulada "**Jean Baptiste Roustaing, Apóstolo do Espiritismo**", dos prezados confrades Jorge Damas Martins e Stênio Monteiro de Barros.

Esta obra está sendo especialmente publicada este ano sob os auspícios da CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES, como o ponto alto de suas homenagens ao inesquecível presidente da Ordem dos Advogados de Bordeaux e, como tudo o que fazemos, sua distribuição será **GRATUITA**.

A série de eventos que marca a comemoração do 200º aniversário de Roustaing prosseguirá ainda depois deste Congresso, em diversos



centros espíritas de todo o Brasil, até o final do ano.

Na nossa CASA teremos, em outubro, especialmente na semana do dia 15 (data de nascimento de Roustaing), uma semana repleta de palestras comemorativas e mais uma pequena exposição com fotos e documentos do grande homenageado e seus contemporâneos.

Esse material faz parte do acervo que deu origem ao livro que está sendo lançado e resulta de um trabalho de pesquisa feito por seus autores nos últimos 18 anos, com mais de vinte mil páginas de fontes históricas primárias reunidas ao longo deste tempo.

Ao final do ano este acervo será transferido para a sede de nossa CASA, e depois será progressivamente publicado em nossa página na internet, no "Museu Virtual" Jean Baptiste Roustaing.

Ao final do CONGRESSO, muita emoções e confraternização geral. Saimos todos com a certeza de estar começando uma nova etapa na divulgação de "OS QUATRO EVANGELHOS".

(Fotos do Congresso e cópias das palestras no Site da CASA)

ABORTO E EUTANÁSIA: PAUSA PARA REFLEXÃO

Em meio a um imenso entrelaço de opiniões, certamente propiciado pelo Mais Alto para sacudir a indiferença da sociedade moderna às questões do Espírito, eis que os temas do aborto e da eutanásia reaparecem na mídia com toda força, provocando novamente o debate em torno dos limites da vida. "O Cristão Espírita" entra no debate procurando trazer subsídios para uma discussão mais aprofundada sobre o tema.

Primeiro, foram os casos das crianças anencéfalas, que reacenderam a polêmica sobre o aborto. Depois, o da americana Terry Schiavo, de 41 anos, recentemente falecida depois de terem desligado os tubos de alimentação que a sustentavam viva nos últimos 15 anos, chamando a atenção para a questão da eutanásia. O confronto de idéias se dá principalmente entre a Igreja e a Ciência... **(continua pág. 2)**

SAL DA TERRA Faz homenagem a EMILIE COLLIGNON, a médium DE "OS QUATRO EVANGELHOS"

VISITE NOSSO SITE



No endereço da internet <http://www.casarecupbenbm.org.br> encontra-se nosso site com destaques, informações, horários de nossa casa e a versão para "download" de nosso jornal.

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.

SYMACO DA COSTA

CÉU, INFERNO E PURGATÓRIO
NÃO GUARDAM MISTÉRIO ALGUM,
ELES SÃO FEITOS NA VIDA
POR DENTRO DE CADA UM.

SILVIO FONTOURA (MÉDIUM CHICO XAVIER)

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.

AZAMOR SERRÃO

SAL DA TERRA

Emilie Collignon (1820-1902)

Pelo fruto se conhece a árvore. Veja, abaixo, quem foi a médium da obra "Os Quatro Evangelhos", Emilie Collignon:

Nasceu na Bélgica, em 1820. Conhecida apenas por Madame E. Collignon, Emilie figura em comunicados de Kardec na Revue Spirite, em 1864 e 1865, e em notas, na mesma revista, no período de 1870 a 1876, mas só agora começa a ter seus dados biográficos levantados.

Sabe-se hoje que seu nome completo era Emilie Aimée Charlotte Bréard Collignon. Casou-se com o Sr. Charles Paul Collignon e teve um filho, aos 36 anos, batizado como Henri Paul François Marie Collignon, considerado, à época, um dos mais simpáticos prefeitos da França.

Emilie Collignon começou a psicografar mecanicamente "Os Quatro Evangelhos" em 1861, aos 41 anos de idade, ano em que conheceu o Sr. Roustaing.

Além da obra "Os Quatro Evangelhos", recebida entre 1861 e 1865, ela publicou mais quatro brochuras, quase todas voltadas à educação, no seu sentido mais profundo. Contribuiu com várias comunicações mediúnicas para a codificação da Doutrina Espírita.

Kardec, como educador emérito, comenta sua obra "Conselhos às mães de Família", na Revue Spirite de 1864, afirmando, entre outros comentários, ter a "satisfação de aprovar este trabalho sem reservas", por tratar-se de "linguagem de um espírito elevado" e que "a educação, nesta brochura, é encarada sob seu verdadeiro ponto de vista em relação ao desenvolvimento físico, moral e intelectual da criança, considerada desde o berço até sua situação no mundo", constituindo assim, "uma obra digna de toda atenção".

Madame Collignon também dedicou-se com ardor às obras assistenciais. O caso da escola que tentou abrir para recolher meninas das ruas de Bordeaux é, certamente, um bom exemplo de seus esforços nesse sentido e da generosidade de seu coração.

Seus apelos aos espíritos, em busca de recursos, através da Revue Spirite, não obtiveram os resultados necessários.

A França vivia então dias difíceis, com a economia abalada pelos efeitos da guerra franco-prussiana.

Emilie, no entanto, não se deu por vencida. Sua grandeza de espírito e retidão de caráter podem ser avaliadas pela sua determinação em servir ao próximo, mesmo na adversidade. Malgrado seu projeto, doou o dinheiro arrecadado para uma obra similar e para uma creche, fundadas por maçons, passando a colaborar na sua direção.

E o que se poderia esperar, realmente, de um espírito tão sensível e tão comprometido com a causa do bem e a vivência dos princípios evangélico-doutrinários...

Emilie Collignon desencarnou em 1902, aos 82 anos. Por tudo o que fez, pelos exemplos de vida e pelas obras que deixou, podemos afirmar com certeza que foi, também, **SAL DA TERRA...**

ABORTO E EUTANÁSIA: PAUSA PARA REFLEXÃO

1 - INTRODUÇÃO:

"Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!" (Mateus 18:7)

A Igreja permanece firme na defesa da vida. Contra o aborto, contra a eutanásia. O problema é que, seja por falta de sustentação técnica para seus argumentos, seja pelo histórico da instituição, sua defesa fica parecendo mais uma manifestação dogmática e anacrônica, enfrentando sérias críticas da opinião pública mundial. Afinal, como pode alguém defender a preservação da vida de crianças natimortas, em pleno desrespeito aos sentimentos dos pais, por mera "tradição"? - dizem os críticos. O mesmo raciocínio é aplicado na questão da eutanásia: segundo a opinião de alguns - talvez da maioria - manter alguém vivo por mais tempo, artificialmente, será apenas prolongar o suplício de toda a família, inutilmente.

A Ciência, por sua vez, materialista por opção, manifesta-se em defesa de seus novos "dogmas" na pretensa condição de proprietária de verdades absolutas. Se a criança não tem cérebro e, portanto, não tem condição de sobreviver, que a eliminem de vez. Isto parece aos nossos doutores completamente "lógico" e racional, e mesmo "piedoso" em relação aos pais. Em relação à eutanásia, o critério de avaliação se mantém: se ela não tem como voltar a viver, ou seja, sair da vida vegetativa em que se encontra, o melhor é morrer de vez - acreditam.

O Espiritismo pode contribuir nesse debate. Primeiro, porque traz à humanidade subsídios consistentes e o bastante para comprovar a vida antes do berço e a continuidade desta depois do túmulo.

A ciência espírita já conta mais de um século. Surge com Allan Kardec, em 1857, e evolui depois com Dellane, Aksakov, Bozzano e tantos outros. No Brasil, um destaque recente foi o Dr. Hernani Guimarães Andrade Fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas. Atualmente, essa nova ciência tem encontrado confirmações importantes vindas de pesquisas lideradas por grandes acadêmicos em algumas das principais Universidades do mundo, como as do Dr. Ian Stevenson, PHD na Universidade de Virginia (EUA), conhecido e reconhecido por seus trabalhos acerca da reencarnação e Dra. Elizabeth Kubler-Ross, da Universidade de Duke (EUA), famosa psiquiatra suíça, falecida recentemente, com mais de vinte livros publicados sobre a experiência de quase morte, só para citar alguns.

A utilização destas pesquisas faria muito bem à Igreja. Traria consistência acadêmica e científica aos seus pontos de vista e, se os quisesse em maior conta, a consulta às obras de André Luiz, psicografadas pelo inesquecível Chico Xavier, também ajudariam a fundamentar sua posição.

O mesmo se pode dizer à Ciência. Ouvisse com mais atenção alguns de seus próprios luminares da atualidade, e já teria subsídios novos para emitir seus pareceres sobre um assunto tão sensível sem o viés reducionista causado pela influência do materialismo.

Sabemos que ela pode e deve dar suas contribuições em defesa da vida, como faz nos casos de reprodução assistida, bebês de proveta, etc. Nestes momentos, a Ciência empresta ao mundo o melhor de suas capacidades para abrir portas novas à vida e à sua manifestação.

Ao contrário, nos momentos em que emite pareceres institucionais e/ou pessoais em favor da morte, traz para si pesados débitos, que sequer tem por ora condições de estimar...

Neste cenário, pareceu-nos a hora oportuna para relembra algumas passagens de obras espíritas sobre o assunto, a fim de que, também nós, da CASA, possamos igualmente participar do grande debate, contribuindo na medida de

nossas possibilidades para o esclarecimento geral.

Cabe-nos destacar, no entanto, que as considerações apresentadas a seguir são de exclusiva responsabilidade dos editores de "O Cristão Espírita", ou seja, são fruto da nossa interpretação da Doutrina, não representando, portanto, nenhum parecer "oficial" ou algo do gênero, exatamente porque nosso movimento não tem chefe nem porta-vozes autorizados. Apenas estruturamos nosso pensamento para contribuir no debate, ao qual todos estão desde já convidados a participar, logo assim que desejarem. Vejamos, então, os dois temas em separado; primeiro o que conseguimos coligir acerca do aborto e depois sobre a eutanásia.

a) Sobre o aborto:

As primeiras questões sobre esse assunto nós as encontramos em "O Livro dos Espíritos"

357. Que conseqüências tem para o Espírito o aborto? R. "É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar."

358. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação? R. "Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."

Há, no entanto, duas questões que especialmente chamam muito a atenção, dentre todas as relacionadas com este assunto, e que merecem um destaque especial. Primeiro, a 344, onde os Espíritos apontam o momento preciso do início da vida:

344 - Em que momento a alma se une ao corpo?

R. "A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus."

Depois, o da 880, onde estabelecem como direito fundamental do homem o da própria vida, antecipando em quase cem anos o artigo terceiro da "Declaração Universal dos Direitos do Homem" proclamada pela ONU em 10 de dezembro de 1948 ("Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal").

880 - Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? R. "O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal".

Há uma série de obras espíritas, posteriores ao "Livro dos Espíritos", que confirmam esta informação.

Em "Missionários da Luz", de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, no seu capítulo XIII, "Reencarnação", por exemplo, têm-se entre as páginas 232 e 233 (17ª. Ed.FEB) a descrição completa do processo conceptivo e da ligação imediata do pequeno embrião ao espírito do encarnante.

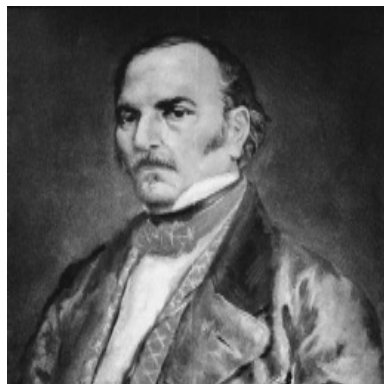
A combinação destes dois elementos - a confirmação de que a vida começa no ato da concepção e a definição do direito à vida como direito fundamental do homem - já são de domínio público no meio espírita, e têm sérias implicações científicas e jurídicas.

Sobre o Direito da Mulher ao corpo

Ao argumento do domínio da mulher sobre o corpo, colocado por muitos em defesa do aborto, sobrepõe-se acima de tudo o direito à vida. A

Você Sabia?

As condições em que nos achamos na vida espiritual, depois da "morte" variam de acordo com o tipo de vida que tivemos. Abaixo, um pouco do que as obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo trazem sobre este assunto.



LEIA MAIS KARDEC

163. A alma tem consciência de si mesma imediatamente depois de deixar o corpo?

"Imediatamente não é bem o termo. A alma passa algum tempo em estado de perturbação."

164. A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo é do mesmo grau e da mesma duração para todos os Espíritos?

"Não; depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado, se reconhece quase imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto que o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria."

165. O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração, mais ou menos longa, da perturbação?

"Influência muito grande, por isso que o Espírito já antecipadamente compreendia a sua situação. Mas, a prática do bem e a consciência pura são o que maior influência exercem." (**O Livro dos Espíritos**)



LEIA MAIS ROUS-

"Aqui tendes agora o que deveis entender por morte espiritual para o Espírito *errante*: O Espírito, quando se separa do corpo, volta à vida clarividente que tinha antes de a este se unir. Se, aos olhos de Deus, viveu na Terra como homem de bem, essa clarividência se amplia cada vez mais(...). Se, pelo contrário, cada vez mais se atolou no mal, sofrerá ainda, após a morte material, a morte espiritual, isto é, sentirá em trevas a inteligência, não lhe sendo permitido recobrar nem a memória do passado, nem a clarividência do futuro, enquanto não adquira melhores sentimentos.

Assim, na encarnação material, que tira ao Espírito que a sofre a faculdade da lembrança, há para ele morte espiritual e morte espiritual também há para ele se, ao separar-se do seu corpo de carne, imerge nas trevas da inteligência e fica impossibilitado de recobrar tanto a memória do passado, quanto a clarividência do futuro, até que nutra melhores sentimentos." (**"Os Quatro Evangelhos", Tomo IV, pág.242**)



LEIA MAIS UBALDI

"Depois da morte, o que o indivíduo pensou e fez torna-se objetivo. Tudo o que nele viveu, volta a ele na forma de reflexos cármicos. As formas-pensamento visualizadas em sua consciência, que ele deixou enraizar-se, crescer e expandir-se, vivem agora diante dele, tomando forma concreta naquele ambiente mais sutil, em que isso se torna possível. De fato a tendência de todo pensamento é de atingir a sua manifestação. E isto, repetindo o motivo fundamental da criação, do primeiro ato genético operado por Deus, do qual desceu a construção do universo físico. Aquele é o primeiro grande modelo; esta é a repetição. (...) Assim, a vida encontrado um caminho, tende a passar por ele infinitas vezes, até que encontre uma estrada melhor. Quando a ciência psicológica estiver mais evoluída, esses fenômenos mentais tornar-se-ão claramente compreensíveis, e compreender-se-á como nossos impulsos mentais, em vida, possam, depois, personificar-se em formas, no estado depois da morte." (**"Prob. Atuais", cap.VIII**)

ABORTO E EUTANÁSIA: PAUSA PARA REFLEXÃO (CONT.)

liberdade feminina incide apenas sobre o próprio organismo, ou seja, enquanto não há gravidez. Havendo outra vida em jogo, a liberdade individual já não prevalece, porque a liberdade de um termina no direito do outro e, como vimos, o direito à vida é o primeiro dos direitos humanos, inarredável, portanto. A criança deve ser protegida pela sociedade e pela lei sob qualquer hipótese. Sua vida não pode mais depender da vontade de alguém, mesmo que seja a da própria mãe.

Casos de Violência Sexual

Nesses casos, dolorosos sob todos os aspectos, entenderam os nossos legisladores e os de outros países poder amenizar a dor das vítimas autorizando-lhes o aborto.

É compreensível, em situações de tal criticidade, a rejeição da mãe à criança indesejada e, mesmo lamentando decisões desta natureza, parece-nos aceitável que, depois de nascida, ela não queira ter consigo a lembrança de sua tragédia pessoal.

Mas, ainda assim, o direito à vida deve prevalecer sempre e, ao que se saiba, a criança não cometeu crime algum. Condená-la à morte pelo erro de terceiros será sempre uma injustiça, seja no ponto de vista moral, seja no da prática do Direito. Matá-la, portanto, será um verdadeiro infanticídio e, ao contrário do que se imagina, só fará piorar o estado psicológico, físico e espiritual da mãe, trazendo-lhe tormentos de toda sorte por transformá-la de vítima em algoz.

Auxilie-se, portanto, com todo o amor e presteza possíveis, a pobre mãe na prova da gravidez amarga, mas que se defenda, na mesma inten-

sidade, a vida da criança inocente. Se, depois de nascida, a rejeição persistir, que se encaminhe a criança aos serviços sociais competentes.

Aborto Terapêutico

A única exceção aceita no Espiritismo com relação ao aborto é aquela situação em que a vida da mãe e da criança concorrem entre si.

Kardec contemplou também essa situação no estudo que faz do tema, em "O Livro dos Espíritos":

359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda? R. "Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe".

Anencefalia

Finalmente, o caso das crianças anencéfalas, objeto da polêmica mais recente sobre o assunto. Primeiro, é preciso entender o que é a anencefalia. Encontramos uma página na internet (<http://www.anencephalie-info.org>) com informações que podem nos ajudar neste sentido:

O que é anencefalia?

Anencefalia é um defeito congênito (do latim "congenitus", "gerado com"). Começa a se desenvolver bem no início da vida intra-uterina. A palavra anencefalia significa "sem encéfalo", sendo encéfalo o conjunto de órgãos do sistema nervoso central contidos na caixa craniana. Não é uma definição inteiramente acurada, pois o que falta é o cérebro com seus hemisférios e o cerebelo: Uma criança com anencefalia nasce sem o couro cabeludo, calota craniana, meninges,

mas, contudo, o tronco cerebral é geralmente preservado. Muitas crianças com anencefalia morrem intra-útero ou durante o parto. A expectativa de vida para aquelas que sobrevivem é de apenas poucas horas ou dias, ou raramente poucos meses."

Outra situação de prova extremamente difícil, para os pais e para o espírito reencarnante mas, ainda assim, será a condenação à morte da pobre criança a melhor oferta de nossa sociedade para os que a enfrentam?

E se o problema fosse de coração? Justificar-se-ia, também, o assassínio? Ou, quem sabe, uma deformidade irreparável, ou uma doença degenerativa? Com o advento da engenharia genética, pelo visto teremos uma relação cada vez maior de causas "plausíveis" para o chamado *aborto eugênico* (para o "aperfeiçoamento da raça humana").

Do ponto de vista legal, outra vez o direito à vida é o fiel da balança. Aquele que pela sua própria natureza está condenado à morte breve, nem por isso merece a condenação de tê-la antecipada, sob qualquer pretexto, mesmo o da "proteção". Continua no direito de ter a sua vida protegida e preservada na medida de suas forças, e merece, assim como seus pais, todo o apoio que puder ser oferecido. Sejam horas, dias ou meses, são seus, e a ninguém cabe a decisão em contrário...

Do ponto de vista espiritual, vale primeiramente lembrar os ensinamentos de Sânzio, orientador de André Luiz em "Ação e Reação" (pág.95, 8a ed. FEB): "todo minuto da vida é importante para renovar e redimir, aprimorar e purificar".

Sabemos, também, que todas essas circuns-

ABORTO E EUTANÁSIA: PAUSA PARA REFLEXÃO (cont.)

tâncias quase sempre são provas tanto para o espírito reencarnante quanto para seus pais. O primeiro pode ter sido, por exemplo, um suicida em outra existência, tendo comprometido o cérebro com um disparo. Seu corpo espiritual está completamente comprometido, e mostra-se incapaz de constituir um novo corpo íntegro, de um momento a outro. Essas etapas de má formação são, então, previsíveis e mesmo necessárias, porque é através deste processo que ele recuperará a capacidade de organizar uma nova estrutura física. Segundo André Luiz, em "Evolução em Dois Mundos" (cap.XVII – Desencarnação) essas situações de má formação fetal "representam cursos rápidos de socorro ou tratamento do corpo espiritual desequilibrado por nossos próprios excessos e inconseqüências". Aliás, no estudo deste tema, este capítulo constitui leitura valiosa...

Passada essa etapa, em que o espírito em recuperação enfrenta processos reencarnatórios frustrados pelo estado doentio de seu perispírito, é provável que, no primeiro nascimento bem-sucedido, enfrente ainda problemas congênitos na área afetada, seja o cérebro, o coração, ou qualquer outra.

Os estudos do prof. Ian Stevenson, sobre cicatrizes aparentemente inexplicáveis em recém-nascidos, mostram bem como lesões ocorridas em vidas pregressas trazem suas marcas e muitas vezes seus efeitos na estrutura física atual. Claro que o elo de ligação entre um corpo e outro é sempre o perispírito, que tem também suas mazelas e cicatrizes...

Para os pais, por outro lado, a provação da paciência e da compaixão. Talvez tenham errado gravemente na área da paternidade, em outras vidas, ou mesmo contribuído para a situação que levou o espírito reencarnante a tanta dor. Agora, enfrentam juntos essas provas dolorosas para auxiliá-lo em sua recuperação e, ao mesmo tempo, reconquistar o direito às bênçãos da prole. Talvez a vida lhes ofereça, depois desta prova, a oportunidade de abrigar no coração filhos próprios ou de terceiros, recomeçando por este caminho o aprendizado da paternidade e da fraternidade universal. No site que mencionamos acima, sobre anencefalia, muitos pais comentam que, depois do ocorrido, tiveram outras crianças, absolutamente saudáveis.

Para estas crianças, portanto, completar a prova naturalmente, sob o amparo de seus pais, por mais curta que seja a sua encarnação presente, será sempre preferível porque, assim fazendo, recuperam pouco a pouco a saúde perispiritual e preparam terreno para futuras reencarnações bem sucedidas.

Antecipar a sua desencarnação, a pretexto de piedade, servirá apenas para impedir que o plano de recuperação espiritual se conclua, adiando "sine die" o quadro da doença perispiritual. Materialista, ainda, a nossa medicina não consegue ver ou entender que há um dia seguinte, depois da morte, e que as suas decisões têm implicações também na vida espiritual. Possam os estudos sobre os chamados casos de "quase morte" auxiliar na melhor compreensão deste fenômeno.

Kardec se aproximou bem deste assunto em algumas questões de "O Livro dos Espíritos", citando inclusive casos extremos de má formação fetal de crianças natimortas:

355. Há, de fato, como o indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso? R. "Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos."

356. Entre os natimortos alguns haverá

que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos? R. "Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais."

a) - Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza? R. "Algumas vezes; mas não vive."

Em todo caso, o importante é firmar o princípio de que a VIDA é sempre mais importante do que qualquer pretexto que seja usado para atacá-la... Pobre, doente, frágil, breve que seja, merece igualmente cuidado, apoio, proteção e todo amparo que a ciência e a compaixão humana puderem oferecer-lhe. Se a criança já nasce morta, não há mais o que fazer. Se está viva, que seja cuidada e protegida enquanto viver... A dúvida quanto à duração de sua sobrevivência ou mesmo a certeza de sua morte breve não podem jamais servir de justificativa para matá-la!

O nível de civilização de uma determinada sociedade pode ser medido pelo valor dado à vida. Os pretextos para um assassinio podem mudar, as técnicas podem ser as mais refinadas, mas em essência um assassinio será sempre bárbaro e selvagem, qualquer que seja o rótulo que se lhe empreste ou a justificativa que se lhe dê.

Para encerrar esse tema, vale a leitura do capítulo 19 do livro "Nossos Filhos são Espíritos", do confrade Hermínio Miranda, que traz o relato de um caso exemplar de uma criança que nasceu com o cérebro gravemente prejudicado pelos efeitos de um suicídio ocorrido em vida pretérita. A participação dos pais atuais nos erros do passado, a oportunidade do reencontro fraterno, as comunicações do espírito do menino, depois de desencarnado, são lições e elementos preciosos para tantos quantos desejarem uma compreensão mais aprofundada deste tipo de caso.

A avaliação materialista aponta para estas situações um diagnóstico pessimista e terminal. A Doutrina Espírita mostra o dia seguinte desses espíritos, depois da morte decorrente dessas graves doenças congênitas infantis, e revela o quanto são importantes para o refazimento de seu corpo espiritual e para a construção de um futuro melhor para eles mesmos, seja no plano espiritual, seja em futuras encarnações.

(CONCLUI NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

COLABORE COM A PAZ ENSINE SEU FILHO A NÃO USAR BRINQUEDOS DE GUERRA



O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamor Serrão e Indalácio Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalácio Mendes
Editores: Almir G. de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno
Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567
Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel: 494-4213.
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamppa. R. João Santana, 44-Ramos. Tel: 3867-2555

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS

"BEZERRA DE MENEZES"

Presidência: Azamor Serrão Filho

Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs)
Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos)
e Curso de Esperanto para iniciantes (de 8,30 às 10,30hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,30hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 15 e fechado às 15,30hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,30hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ºs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ºs e 5ºs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4ºs feiras (portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras-Tarde (portão aberto às 14,30 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ºs feiras - Noite (portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajés ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

É rigorosamente proibido fumar.

Na sala de reuniões pede-se silêncio.